

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*  
ESCOLA DE GESTÃO E NEGÓCIOS  
MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO E PLANEJAMENTO TERRITORIAL**

**NORMATIZAÇÃO PARA ELABORAÇÃO E  
FORMATAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES  
MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO E  
PLANEJAMENTO TERRITORIAL**

**Goiânia**

**2015**

## **Organização**

Antônio Pasqualetto

## **Professores do Mestrado em Planejamento e Desenvolvimento Territorial**

Antônio Pasqualetto

Aline Thereza Borghi Leite

Deusa Maria Rodrigues Boaventura

Jales Teixeira Chaves Filho

Jeferson de Castro Vieira

Leonardo Guerra de Rezende Guedes

Lucia Maria Moraes

Pedro Araújo Pietrafesa

Sérgio Duarte de Castro

Ycarim Melgaço Barbosa

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>1 ESTRUTURA</b>	<b>4</b>
1.1 Elementos pré-textuais	4
1.2 Elementos textuais	5
1.3 Elementos pós-textuais	5
<b>2 REGRAS GERAIS DE FORMATAÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>3 ORIENTAÇÃO PARA FORMATAÇÃO DOS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS</b>	<b>8</b>
3.1 Capa	8
3.2 Lombada	10
3.3 Folha de rosto	12
3.4 Ficha catalográfica	14
3.5 Folha de aprovação	16
3.6 Dedicatória	18
3.7 Agradecimentos	20
3.8 Resumo	22
3.9 Lista de ilustrações	24
3.10 Lista de tabelas	26
3.11 Lista de abreviaturas e siglas	28
3.12 Sumário	30
<b>4 ORIENTAÇÃO PARA ELABORAÇÃO DOS ELEMENTOS TEXTUAIS</b>	<b>35</b>
<b>5 ORIENTAÇÃO PARA FORMATAÇÃO DOS ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS</b>	<b>35</b>
5.1 Referências	35
5.2 Apêndices	35
5.3 Anexos	35

## APRESENTAÇÃO

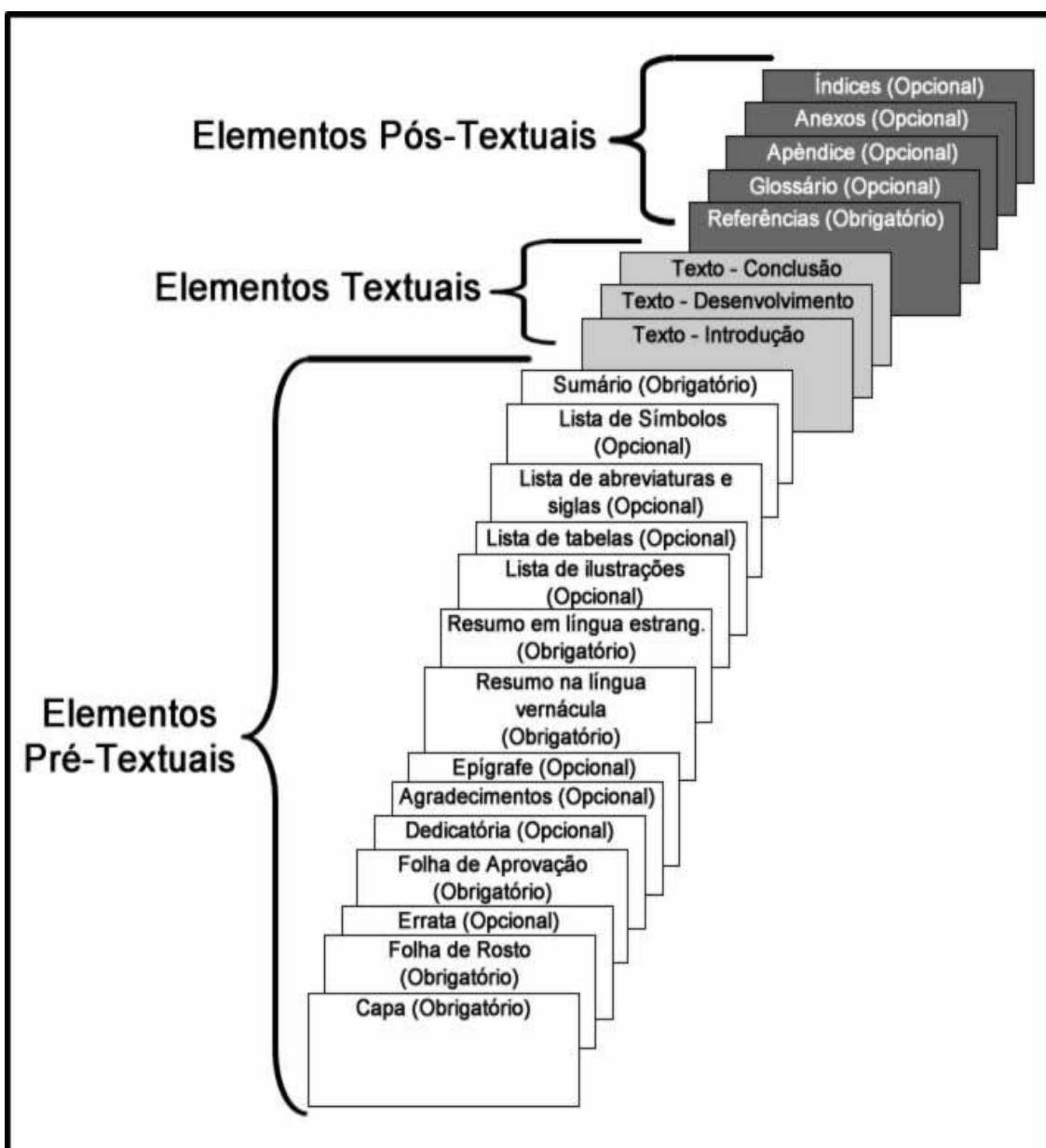
As dissertações do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu*, nível Mestrado em Desenvolvimento e Planejamento Territorial, da PUC Goiás, deverão atender as Normas da Associação Brasileira e Normas Técnicas (ABNT) e estar de acordo com a estrutura apresentada neste documento.

O mestrando deverá atender a normas estabelecidas pelo regulamento do MDPT disponível na página do programa.

O projeto gráfico é responsabilidade do autor do trabalho, ou seja, o que não consta no texto da norma o autor pode definir da melhor forma usando o bom senso.

## 1 ESTRUTURA

A estrutura de uma dissertação de mestrado é constituída por elementos que compõe a parte externa e interna. Cada um dos elementos deverá obedecer às recomendações dispostas na NBR 14724: 2011. As dissertações de mestrado poderão ser elaboradas no formato tradicional ou alternativo. A estrutura dos dois formatos deverá estar de acordo com as orientações abaixo.



### 1.1 Elementos pré-textuais

ESTRUTURA	ELEMENTOS
Parte Pré-textual  (formato tradicional ou alternativo)	<b>Parte externa</b>
	Capa (obrigatório)
	Lombada (obrigatório)
	<b>Parte interna</b>
	Folha de rosto (obrigatório)
	Errata (opcional)
	Folha de aprovação (obrigatória)
	Dedicatória (opcional)
	Agradecimentos (opcional)
	Epígrafe (opcional)
	Resumo (obrigatório)
	Abstract (obrigatório)
	Lista de ilustrações (opcional)
	Lista de tabelas (opcional)
	Lista de abreviaturas e siglas (opcional)
Lista de símbolos (opcional)	
Sumário (obrigatório)	

### 1.2 Elementos textuais

FORMATO TRADICIONAL	
Estrutura	Elementos
Parte Textual	
	Introdução
	Capítulo I. Revisão de Literatura
	Capítulo II. Metodologia
	Capítulo III. Resultados e discussão
	Conclusão ou Considerações Finais

Observar a resolução no anexo 1.

### 1.3 Elementos pós-textuais

ESTRUTURA	ELEMENTOS
Parte Pos-textual (formato tradicional ou alternativo)	Referências
	Apêndice(s)
	Anexo(s)

## 2 REGRAS GERAIS DE FORMATAÇÃO

As regras gerais de formatação das dissertações do Mestrado em Desenvolvimento e Planejamento Territorial foram elaboradas de acordo com as orientações que constam na ABNT NBR 14724:2011 e estão detalhadamente descritas no Quadro 1.

Quadro 1 – Itens para apresentação de trabalhos acadêmicos

<b>Configuração da página</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Papel branco tipo A4</li> <li>• Texto digitado em cor preta. Outras cores somente para ilustrações.</li> <li>• Ficha catalográfica: digitada no verso da folha de rosto e deve ser elaborada pela bibliotecária da PUC Goiás (verificar orientações no item 3.4).</li> <li>• Para paginação, os elementos pré-textuais devem ser contados a partir da folha de rosto, no entanto não devem ser numerados.</li> <li>• A numeração iniciará a partir da primeira página textual (apresentação ou introdução) e deverá ser no canto superior direito.</li> <li>• O número de página deve ser em letra arial, tamanho 10.</li> </ul>
<b>Margens</b>	<p>No anverso:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Superior e esquerda: 3 cm</li> <li>• Inferior e direita: 2 cm</li> </ul> <p>No verso (apenas ficha catalográfica)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Superior e direita: 3 cm</li> <li>• Inferior e esquerda: 2 cm</li> </ul>
<b>Tipo de fonte</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arial.</li> <li>• Tamanho da fonte 12 (inclusive capa e títulos das seções).</li> </ul> <p>Citações com mais de 3 linhas, notas de rodapé, paginação, legendas e fontes das ilustrações das tabelas e o texto explicativo da folha de rosto deverão ser de tamanho 10.</p>
<b>Espaçamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1,5 entre as linhas para todo o corpo do trabalho.</li> <li>• <u>EXCETO</u>: citações com mais de 3 linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas, natureza (tipo do trabalho, objetivo, nome da instituição e área de concentração) que deverão ser digitados em espaço SIMPLES (1,0).</li> <li>• As referências ao final do trabalho devem ser separadas entre si por um espaço simples.</li> <li>• Na folha de rosto e na folha de aprovação o tipo de trabalho, o objetivo, o nome da instituição e a área de concentração devem ser alinhados no meio mancha gráfica (área entre as margens) para a margem direita.</li> </ul>
<b>Notas de rodapé</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Digitadas dentro das margens ficando separadas do texto por um espaço simples.</li> </ul>
<b>Indicativos de seção</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O título da seção deve ser alinhado a esquerda começando com número de ordem arábico sem ponto, com espaço de um caractere.</li> <li>• A seção começará sempre em uma nova página.</li> <li>• O título da seção deve ser separado do texto que o sucede por um espaço de 1,5 entre linhas.</li> <li>• Os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede e sucede por um espaço de 1,5 entre linhas.</li> </ul>

<b>Indicativos de seção (cont.)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quando os títulos da seção e subseção ocuparem mais de duas linhas a segunda linha deve estar alinhada abaixo da primeira letra da primeira palavra do título.</li> <li>• Os indicativos das seções e subseções devem seguir o modelo do Sumário.</li> </ul>
<b>Citações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Seguir norma ABNT NBR 10520:2002.</li> </ul>
<b>Siglas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quando mencionada pela primeira vez no texto, deve ser indicada entre parênteses, precedida do nome por extenso.</li> </ul>
<b>Ilustrações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• São ilustrações: desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, entre outros.</li> <li>• Para qualquer tipo de ilustração, sua identificação aparece na parte superior, precedida da palavra designativa (desenho, figura, quadro etc), seguido do seu número de ordem de ocorrência no texto em algarismos arábicos, travessão e do respectivo título.</li> <li>• Exemplo: Quadro 1 – Classificação do índice de massa corporal para maiores de 18 anos</li> <li>• Após a ilustração, na parte inferior, indicar a fonte consultada, mesmo que seja produção do próprio autor.</li> </ul>
<b>Tabelas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inseridas o mais próximo possível do trecho a que se refere e padronizada conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).</li> </ul>

Fonte: ABNT NBR 14124:2011.



### 3 ORIENTAÇÕES PARA FORMATAÇÃO DOS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

#### 3.1 Capa

- **Nome da instituição:** fonte Arial 12, em maiúsculas, sem negrito, centralizado.
- **Nome do autor:** fonte Arial 12, maiúsculas e minúsculas, negrito, alinhamento centralizado.
- **Título e subtítulo do trabalho:** fonte Arial 12, maiúsculas, negrito, centralizado. Caso tenha subtítulo este deve ser precedido de dois pontos, evidenciando a sua subordinação ao título.
- **Local (cidade)** da instituição onde deve ser apresentado e **ano de depósito:** Fonte Arial 12, sem negrito, centralizado.



PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*  
ESCOLA DE GESTÃO E NEGÓCIOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO EM  
DESENVOLVIMENTO E PLANEJAMENTO TERRITORIAL

**O PLANEJAMENTO E A GESTÃO DA CENTRAL DE  
ABASTECIMENTO DO ESTADO DE GOIÁS - CEASA-GO**

**KARLA KELLEM DE LIMA**

GOIÂNIA  
2015

### 3.2 Folha de Rosto

- Elemento obrigatório
- **Nome do autor:** fonte Arial 12, maiúsculas e minúsculas, negrito, alinhamento centralizado;
- **Título:** fonte Arial 12, maiúsculas, negrito, centralizado;
- **Subtítulo:** se houver, em maiúsculas, precedido de dois pontos;
- **Natureza:** deverá conter os seguintes dizeres: “Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento e Planejamento Territorial, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento e Planejamento Territorial”. Em caso de qualificação o texto será: “Exame de qualificação apresentado ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* - Desenvolvimento e Planejamento Territorial - nível Mestrado, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás”. A fonte deve ser Arial 10, sem negrito, parágrafo com recuo de meia página (8 cm), espaçamento simples.
- **Área de concentração; linha de pesquisa, orientador e coorientador** (se houver): fonte Arial 10, sem negrito, parágrafo com recuo de meia página (8 cm), espaçamento simples. Deixar um espaço entre cada uma das informações.
- **Local e ano:** fonte Arial 12 (minúscula), sem negrito, centralizado (o ano refere-se àquele da entrega do trabalho para ser submetido à banca examinadora).
- Modelo de **folha de rosto**. (EXEMPLO)

**KARLA KELLEM DE LIMA**

**O PLANEJAMENTO E A GESTÃO DA CENTRAL DE  
ABASTECIMENTO DO ESTADO DE GOIÁS - CEASA-GO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* do Mestrado Acadêmico em Desenvolvimento e Planejamento Territorial – MDPT da Pontifícia Universidade Católica de Goiás-PUC-Goiás, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento e Planejamento Territorial.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Pasqualetto.

GOIÂNIA

2015

### 3.3 Ficha Catalográfica

- A “Ficha Catalográfica” e o “Termo de Compromisso para Publicação Eletrônica na Biblioteca Digital da PUC Goiás” (ANEXO C) são obrigatórios para efeito de depósito da obra no Sistema de Bibliotecas da PUC Goiás.
- O serviço de confecção desta ficha é prestado gratuitamente para os alunos de Pós-Graduação, dos mestrados e doutorados, da instituição, na Biblioteca Central da PUC Goiás, Seção de Serviço ao Leitor.
- Para confecção da ficha catalográfica é necessário preencher o modelo de ficha da Biblioteca Central da PUC Goiás (ANEXO D), com os dados do aluno, e enviar para o e-mail [sibi@pucgoias.edu.br](mailto:sibi@pucgoias.edu.br), juntamente com a folha de rosto, resumo e sumário do trabalho. O prazo de confecção da ficha é de cinco dias úteis.
- A ficha catalográfica deve ser digitada em fonte arial 12, espaçamento simples entre linhas e impressa no verso da folha de rosto.
- O termo de compromisso para publicação eletrônica na Biblioteca Digital da PUC Goiás deverá ser preenchido e entregue na secretaria do programa de pós-graduação, juntamente com duas cópias digitais da Dissertação final em CD regraváveis. (ver no site modelo e exigências de conteúdo do CD)

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo da Publicação  
Sistema de Biblioteca da PUC Goiás

Lima, Karla Kellen

O Planejamento e a Gestão da Central de Abastecimento  
do Estado de Goiás - Ceasa-Go

145 f.: il.; 30 cm.

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade  
Católica de Goiás, Programa de Mestrado em  
Desenvolvimento e Planejamento Territorial  
2015.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Pasqualetto

1. Ceasas. 2. Planejamento.  
3. Hortigranjeiros. 4. Agentes públicos e Agentes  
privados. I. Título.

### **3.4 Folha de aprovação**

Elemento obrigatório deve conter as seguintes informações: autor, título por extenso e subtítulo, se houver, natureza, objetivo, nome da instituição, área de concentração, data de aprovação, nome, titulação e assinatura e instituição dos membros componentes da banca examinadora.

**KARLA KELLEM DE LIMA**

**O PLANEJAMENTO E A GESTÃO DA CENTRAL DE ABASTECIMENTO DO ESTADO DE GOIÁS -  
CEASA-GO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* do Mestrado Acadêmico em Desenvolvimento e Planejamento Territorial – MDPT da Pontifícia Universidade Católica de Goiás-PUC Goiás, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento e Planejamento Territorial.

Dissertação defendida e aprovada em \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015, pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

---

Prof. Dr. Antônio Pasqualetto  
Presidente da Banca – PUC Goiás

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Margot Riemann Costa e Silva  
Avaliador interno – PUC Goiás

---

Prof. Dr. Altivo Roberto Andrade de Almeida Cunha  
Avaliador externo - UNIFEMM



### **3.5 Dedicatória**

Elemento opcional. Deve ser inserida após a folha de aprovação. A fonte poderá ser Arial 10 ou *Monotype Corsiva* 12, sem negrito, parágrafo com recuo de meia página (8 cm), espaçamento 1,5, na parte inferior da página.

## DEDICATÓRIA

Esta dissertação de mestrado é dedicada especialmente ao meu orientador Prof. Dr. Antônio Pasqualetto que contribuiu para uma formação precisa e objetiva na área de Desenvolvimento e Planejamento Territorial e que me incentivou a continuar e não desistir diante de tantas dificuldades passadas no decorrer deste curso de Mestrado; dedico também a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás – FAPEG – que me concedeu a oportunidade de concluir esse curso com sua bolsa de estudos. Aos meus colegas da turma 2013/2 que se afinizaram no primeiro dia de aula fazendo deste espaço de aquisição do conhecimento um lugar único onde cada um demonstrou com muito carinho a sua maneira de ser e fazer acontecer.

### **3.6 Agradecimentos**

Elemento opcional. Deve ser inserida após a folha de dedicatória. A fonte poderá ser Arial 10 ou *Monotype Corsiva* 12, sem negrito, espaçamento simples, com um espaço entre cada agradecimento.

Nesse item o autor agradece a(s) pessoa(s) e/ou instituição(ões) que tenha(m) contribuído de maneira relevante para a elaboração do trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, meu muito obrigado! Por esta etapa vencida, a etapa da vida que jamais esquecerei. A tua presença foi fundamental para a minha caminhada. Nos dias de tristeza ergueu-me, nos dias de turbulência não me deixou desistir, nos dias de alegria presenciou tudo e sustentou-me. E hoje ao findar deste, juntos sorrimos.

Ao meu orientador Prof. Dr. Antônio Pasqualetto, que mais uma vez se propôs a me orientar e dedicar horas do seu tempo a ensinar, mestre e doutor por excelência que compartilhou comigo seus conhecimentos não só intelectuais, mas conhecimentos de uma vida que levarei sempre comigo. Peço-lhe perdão se deixei a desejar.

A todos os professores do Programa de Mestrado em Desenvolvimento e Planejamento Territorial que me proporcionaram novos conhecimentos e me permitiram chegar até aqui para continuar firme no propósito de realizar meu sonho profissional.

Aos membros da banca Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Margot Riemann Costa e Silva que sempre contribuiu com seus conhecimentos no decorrer do curso e o Prof. Dr. Altivo Roberto Andrade de Almeida Cunha que foi referência principal para elaboração deste trabalho, seus estudos foi de grande relevância.

Aos meus pais Naizer Suleima e Ronaldo Silvio por me darem o dom mais precioso do universo a vida. Por revestirem minha existência de amor, carinho e dedicação, cultivando em mim enquanto criança todos os valores que me transformaram numa pessoa adulta responsável e consciente. Agradeço-os por não serem apenas pais, mas amigos e companheiros, mesmo nas horas em que meus ideais pareciam distantes e inatingíveis, e os estudos um fardo pesado demais. Divido pois, com vocês, os méritos desta conquista, porque ela lhes pertence, por me incentivarem a não desistir no meio da caminhada. Muito obrigado pai pela paciência de esperar-me nos dias que cansado queria em casa repousar. Muito obrigada mãe e desculpe-me pelas noites mal dormidas que lhe proporcionei.

A minha irmã Franciane Consuelo que sempre acreditou que eu conseguiria realizar os meus sonhos e que sempre me deu forças a continuar e nunca desistir. A minha prima Vanúbia Fernandes que sempre me auxiliou e esteve do meu lado, assumindo minhas responsabilidades no trabalho para que eu concluísse essa dissertação. A minha sobrinha Flávia Luana e sua amiga Núbia Fernandes que me auxiliaram na aplicação do questionário da pesquisa, com muita dedicação e responsabilidade que se não fosse elas não sei se teria conseguido. Ao meu namorado José Leandro que sempre esteve comigo acreditando na minha vitória, mesmo quando eu não enxergava isso. Amo vocês!

A todos os meus familiares e amigos que muito sentiram a minha ausência, não pude estar fisicamente com vocês, mas em meu coração cada um tinha seu lugar especial.

Aos meus queridos colegas e amigos da Turma 2013/2, que os laços de amizade construídos nesse programa possam perpetuar já que as alegrias e sofrimentos vividos juntos serão inesquecíveis.

A toda Diretoria e gerência da Central de Abastecimento de Goiás em especial as pessoas do Sr. Orlando Tóquio Kumagai e o Sr. Josué Lopes Siqueira que me auxiliou e me acompanhou desde o início desta pesquisa e colaborou efetivamente para a realização deste estudo. Aos concessionários, permissionários e autorizados (produtores) da CEASA-GO que dispuseram do seu tempo para responder o questionário e contribuir com a pesquisa.

Ao presidente e aos colaboradores da União dos Atacadistas e Produtores de Hortifrutigranjeiros do Estado de Goiás – UNIAP, por disponibilizar as informações necessárias para concretização deste estudo.

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás – FAPEG, pelo apoio fornecido em bolsa de estudos.

A Prof. Dra. Tereza Cristina, Tekinha, que me incentivou e sempre acreditou no meu potencial intelectual, obrigada por apostar e por ser essa professora, pesquisadora e uma grande amiga.

Gostaria de citar nome por nome e agradecer a todos que direta ou indiretamente torceram por mais esta conquista, mas teria que escrever um livro de agradecimentos. Então a todos o meu, muito obrigado!

### **3.7 Resumo**

É a apresentação concisa do conteúdo do trabalho, não devendo ultrapassar 500 palavras, seguido das palavras-chave definidas a partir dos Descritores em Planejamento Territorial. Deverá ser apresentado em português e inglês. A palavra Resumo e Abstract deverão ser escritos em letra maiúscula, centralizados e em negrito. O resumo deverá ser redigido em parágrafo único, com espaço simples. Após o texto do resumo, deixar um espaço, e na sequência apresentar de três a cinco palavras-chave e Keywords.

## RESUMO

A atividade fragmentada e informal do mercado de hortigranjeiro, levou a discussão no final dos anos 50 da criação de Centrais de Abastecimento Alimentar no Brasil. O objetivo central deste estudo é compreender o planejamento e o modelo de uma Gestão Estatal operada por agentes privados no contexto da Central de Abastecimento de Goiás-CEASA-GO e a possibilidade de sugerir melhorias. Realizou-se pesquisa descritiva em manuais operacionais das CEASAS do Brasil; artigos da época do Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento (SINAC), pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento em conjunto com a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) e a legislação das CEASAS. Metodologicamente classificou-se a pesquisa em exploratória descritiva, bibliográfica, documental e de campo tendo como objeto de estudo a CEASA-GO e o instrumento de coleta de dados um questionário aplicado aos agentes públicos e privados desta central. Os resultados demonstram que as Centrais de Abastecimento tiveram seus momentos de magnitude com a implantação de seus entrepostos nos anos de 1960/1970 e com a criação do Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento – SINAC, ficando a cargo da Companhia Brasileira de Alimentos a gestão. Com a extinção do SINAC no final de 1980 as CEASAS enfrentaram desarticulação de suas forças, passando por descaso do governo até 2005 com a instituição do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento que ainda encontra-se fora da realidade das CEASAS Brasileiras inclusive a CEASA-GO que se insere nesta realidade e muito deve ser feito por ela.

**Palavras-Chave:** Ceasas, Planejamento, Hortigranjeiros, Agentes públicos e Agentes privados.



### 3.8 Listas

Elemento opcional. Deve ser elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com seus respectivos títulos e números das páginas onde se localizam. Deve-se separar os títulos das ilustrações dos respectivos números de páginas (aproximadamente 2cm). Ao digitar a lista inserir quadro (modelo) e ocultar linhas de grade para impressão.

#### LISTA DE FIGURAS

##### Modelo para digitação:

Figura 1	Centrais de Abastecimento implantadas no I Plano Nacional de Desenvolvimento – 1972-1974	30
Figura 2	Centrais de Abastecimento implantadas no II Plano Nacional de Desenvolvimento – 1975-1979	31
Figura 3	Centrais de Abastecimento implantadas – 1982	33
Figura 4	Modelo de Gestão e o Mundo Empresarial, as influências na Central de Abastecimento de Goiás-CEASA-GO.	41
Figura 5	Mapas de localização Brasil, Goiás, Goiânia e a Central de Abastecimento de Goiás CEASA-GO.	45
Figura 6	Roteiro da realização da pesquisa na Central de Abastecimento de Goiás – CEASA-GO	47
Figura 7	Esquema da estrutura de estudo da Central de Abastecimento de Goiás	49
Figura 8	Fatores de influência do Ambiente Externo na Central de Abastecimento de Goiás – CEASA-GO.	50
Figura 9	Fatores de influência do Ambiente Interno na Central de Abastecimento de Goiás – CEASA-GO.	51
Figura 10	Feiras livres de Goiânia dos anos 60, a) Comercialização dos produtos sem normas e regras; b) Produtos comercializados no chão; c) Carroças: meio de transportar os alimentos na época.	57
Figura 11	Mercado Municipal da Vila Operária denominada Cantão	57
Figura 12	Construção da Central de Abastecimento de Goiás-CEASA-GO: a) Início das obras; b) Pavilhão com modelo padrão definido.	58
Figura 13	Vista lateral dos pavilhões da Central de Abastecimento de Goiás – CEASA-GO em acabamento.	58

Figura 14	A Central de Abastecimento de Goiás em atividade de comercialização: a) Comercialização na Pedra I; b) Vista aérea da CEASA-GO em comercialização.	60
Figura 15	Vista aérea da área construída da Central de Abastecimento de Goiás	61
Figura 16	Layout da Central de Abastecimento de Goiás - CEASA-GO	62
Figura 17	Prédio da Administração da Central de Abastecimento de Goiás-CEASA-GO	63
Figura 18	Padronização das embalagens de comercialização dos produtos da Central de Abastecimento de Goiás-CEASA-GO.	65
Figura 19	Banco de Caixas da Central de Abastecimento de Goiás-CEASA-GO	66
Figura 20	Equipamento de Coleta de Alimentos para o Banco de Alimentos da CEASA-GO	69
Figura 21	Construção do novo espaço do Banco de Alimentos da CEASA-GO; a) Área destinada à construção do Banco de Alimentos e b) Execução da alvenaria e da edificação da estrutura metálica.	70
Figura 22	Espaço da CDI Comunidade Digital CEASA/UNIAP com alunos integrantes do programa.	72
Figura 23	Perfil de Competências Categoria Conhecimento, CEASA-GO, 2014: a) Concessionários; b) Permissionários e c) Autorizados.	78
Figura 24	Perfil de Competências Categoria Habilidades, CEASA-GO, 2014: a) Concessionários; b) Permissionários e c) Autorizados.	80
Figura 25	Perfil de Competências Categoria Atitude, CEASA-GO, 2014: a) Concessionários; b) Permissionários e c) Autorizados.	82
Figura 26	Fatores motivacionais dos agentes privados a satisfação diante da CEASA-GO, 2014: a) Concessionários; b) Permissionários e c) Autorizados.	83
Figura 27	Fatores desmotivadores dos agentes privados a insatisfação diante da CEASA-GO, 2014: a) Concessionários; b) Permissionários e c) Autorizados.	85
Figura 28	Galeria de Fotos dos Ex-Presidentes da Central de Abastecimento de Goiás – CEASA-GO	86
Figura 29	Melhores Gestões na visão dos agentes privados da Central de Abastecimento de Goiás – CEASA-GO	87
Figura 30	Nível de Satisfação dos agentes privados em relação ao modelo de gestão vigente da CEASA-GO, 2014: a) Concessionários; b) Permissionários e c) Autorizados.	88
Figura 31	Reforma Administrativa na Central de Abastecimento de Goiás-CEASA-GO, 2014: a) Concessionários; b) Permissionários e c) Autorizados.	89

Figura 32	Área de Lazer da Central de Abastecimento de Goiás-CEASA-GO: a) Salão Social, b) Campo de Futebol.	92
Figura 33	Estação de Tratamento de Esgoto da Central de Abastecimento de Goiás-CEASA-GO: a) Reforma da Estação de Tratamento de Esgoto, b) Recuperação de área degradada nas proximidades da ETE CEASA-GO.	92
Figura 34	Pátio de Caminhões da Central de Abastecimento de Goiás-CEASA-GO	92
Figura 35	Considerações sobre a liberdade dos agentes privados de gerirem suas empresas no modelo de Gestão da Central de Abastecimento de Goiás - CEASA-GO, 2014: a) Concessionários, b) Permissionários, c) Autorizados	94
Figura 36	Gestão da Central de Abastecimento de Goiás-CEASA-GO, como fator de sucesso ou fracasso, 2014: a) Concessionários; b) Permissionários e c) Autorizados.	36
Figura 37	Comunicação da Diretoria com os Agentes Privados e estes com a Diretoria da Central de Abastecimento de Goiás - CEASA-GO, 2014.	98
Figura 38	Distribuição das empresas por segmento na Central de Abastecimento de Goiás-CEASA-GO, 2014: a) Concessionários; b) Permissionários e c) Autorizados.	100
Figura 39	Planejamento do Espaço Físico da Central de Abastecimento de Goiás-CEASA-GO, 2014: a) Concessionários; b) Permissionários e c) Autorizados.	101
Figura 40	Satisfação quanto a localização da Central de Abastecimento de Goiás-CEASA-GO, 2014: a) Concessionários; b) Permissionários e c) Autorizados.	101
Figura 41	Perfil de competências dos agentes Públicos da Central de Abastecimento de Goiás – CEASA-GO: Categoria Conhecimento, Habilidade e Atitude.	105
Figura 42	Satisfação com o Modelo de Gestão da Central de Abastecimento de Goiás – CEASA-GO, 2015.	106
Figura 43	Melhores Gestões na visão dos agentes públicos da Central de Abastecimento de Goiás – CEASA-GO	106
Figura 44	Reforma Administrativa na Central de Abastecimento de Goiás-CEASA-GO, 2015 na visão dos agentes públicos	107
Figura 45	Comunicação da Diretoria com os Agentes Privados e estes com a Diretoria da Central de Abastecimento de Goiás - CEASA-GO, 2014	112
Figura 46	Distribuição das empresas por segmento na Central de Abastecimento de Goiás-CEASA-GO, 2015 na visão dos agentes públicos	113

## LISTA DE QUADROS

### Modelo para digitação:

Quadro 1	Projetos, conquistas e ações da União dos Atacadistas e Produtores de Hortifrutigranjeiros do Estado de Goiás – UNIAP e suas parcerias.	68
Quadro 2	Total de educandos formados pela CDI Comunidade Digital CEASA/UNIAP.	72
Quadro 3	Quadro Síntese do Perfil Socioeconômico dos Agentes Privados por categoria da Central de Abastecimento de Goiás CEASA-GO, 2014	76
Quadro 4	Melhores Presidentes na visão dos Agentes Privados por categoria da Central de Abastecimento de Goiás CEASA-GO 2015	87
Quadro 5	Nível de conhecimento dos agentes privados em relação ao Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro-PROHORT e o Regulamento de Mercado da CEASA-GO	89
Quadro 6	Papel das Associações Frente a Gestão da Central de Abastecimento de Goiás - CEASA-GO, 2014.	90
Quadro 7	Programas e Projetos de responsabilidade social da Central de Abastecimento de Goiás - CEASA-GO, 2014.	91
Quadro 8	Setores da Central de Abastecimento de Goiás - CEASA-GO, 2014	91
Quadro 9	Consideração da opinião dos agentes privados da Central de Abastecimento de Goiás nas tomadas de decisão pela CEASA-GO, 2014.	95
Quadro 10	Opinião dos agentes privados da Central de Abastecimento de Goiás sobre a imagem da CEASA-GO, 2014.	97
Quadro 11	Indicação de Amigos para abrir um novo negócio na Central de Abastecimento de Goiás-CEASA-GO, 2014.	97
Quadro 12	Informações quanto a regulamentação e funcionamento do mercado da Central de Abastecimento de Goiás-CEASA-GO, 2014.	99
Quadro 13	Nível de conhecimento dos agentes público em relação ao Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro-PROHORT e o Regulamento de Mercado da CEASA-GO	107
Quadro 14	Papel das Associações Frente a Gestão da Central de Abastecimento de Goiás - CEASA-GO, 2015 na visão dos agentes públicos	108
Quadro 15	Programas e Projetos de responsabilidade social da Central de Abastecimento de Goiás - CEASA-GO, 2015 na visão dos agentes públicos	108
Quadro 16	Setores da Central de Abastecimento de Goiás - CEASA-GO, 2015 na visão dos agentes públicos	111
Quadro 17	Opinião dos agentes públicos da Central de Abastecimento de Goiás sobre a imagem da CEASA-GO, 2014	

A seguir o modelo para impressão. Ocultar linhas de grade

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Centrais de Abastecimento implantadas no I Plano Nacional de Desenvolvimento – 1972-1974	30
Figura 2	Centrais de Abastecimento implantadas no II Plano Nacional de Desenvolvimento – 1975-1979	31
Figura 3	Centrais de Abastecimento implantadas – 1982	33
Figura 4	Modelo de Gestão e o Mundo Empresarial, as influências na Central de Abastecimento de Goiás-CEASA-GO.	41
Figura 5	Mapas de localização Brasil, Goiás, Goiânia e a Central de Abastecimento de Goiás CEASA-GO.	45
Figura 6	Roteiro da realização da pesquisa na Central de Abastecimento de Goiás – CEASA-GO	47
Figura 7	Esquema da estrutura de estudo da Central de Abastecimento de Goiás	49
Figura 8	Fatores de influência do Ambiente Externo na Central de Abastecimento de Goiás – CEASA-GO.	50
Figura 9	Fatores de influência do Ambiente Interno na Central de Abastecimento de Goiás – CEASA-GO.	51
Figura 10	Feiras livres de Goiânia dos anos 60, a) Comercialização dos produtos sem normas e regras; b) Produtos comercializados no chão; c) Carroças: meio de transportar os alimentos na época.	57
Figura 11	Mercado Municipal da Vila Operária denominada Cantão	57
Figura 12	Construção da Central de Abastecimento de Goiás-CEASA-GO: a) Início das obras; b) Pavilhão com modelo padrão definido.	58
Figura 13	Vista lateral dos pavilhões da Central de Abastecimento de Goiás – CEASA-GO em acabamento.	58
Figura 14	A Central de Abastecimento de Goiás em atividade de comercialização: a) Comercialização na Pedra I; b) Vista aérea da CEASA-GO em comercialização.	60
Figura 15	Vista aérea da área construída da Central de Abastecimento de Goiás	61
Figura 16	Layout da Central de Abastecimento de Goiás - CEASA-GO	62

Figura 17	Prédio da Administração da Central de Abastecimento de Goiás-CEASA-GO	63
Figura 18	Padronização das embalagens de comercialização dos produtos da Central de Abastecimento de Goiás-CEASA-GO.	65
Figura 19	Banco de Caixas da Central de Abastecimento de Goiás-CEASA-GO	66
Figura 20	Equipamento de Coleta de Alimentos para o Banco de Alimentos da CEASA-GO	69
Figura 21	Construção do novo espaço do Banco de Alimentos da CEASA-GO; a) Área destinada à construção do Banco de Alimentos e b) Execução da alvenaria e da edificação da estrutura metálica.	70
Figura 22	Espaço da CDI Comunidade Digital CEASA/UNIAP com alunos integrantes do programa.	72
Figura 23	Perfil de Competências Categoria Conhecimento, CEASA-GO, 2014: a) Concessionários; b) Permissionários e c) Autorizados.	78
Figura 24	Perfil de Competências Categoria Habilidades, CEASA-GO, 2014: a) Concessionários; b) Permissionários e c) Autorizados.	80
Figura 25	Perfil de Competências Categoria Atitude, CEASA-GO, 2014: a) Concessionários; b) Permissionários e c) Autorizados.	82
Figura 26	Fatores motivacionais dos agentes privados a satisfação diante da CEASA-GO, 2014: a) Concessionários; b) Permissionários e c) Autorizados.	83
Figura 27	Fatores desmotivadores dos agentes privados a insatisfação diante da CEASA-GO, 2014: a) Concessionários; b) Permissionários e c) Autorizados.	85
Figura 28	Galeria de Fotos dos Ex-Presidentes da Central de Abastecimento de Goiás – CEASA-GO	86
Figura 29	Melhores Gestões na visão dos agentes privados da Central de Abastecimento de Goiás – CEASA-GO	87
Figura 30	Nível de Satisfação dos agentes privados em relação ao modelo de gestão vigente da CEASA-GO, 2014: a) Concessionários; b) Permissionários e c) Autorizados.	88
Figura 31	Reforma Administrativa na Central de Abastecimento de Goiás-CEASA-GO, 2014: a) Concessionários; b) Permissionários e c) Autorizados.	89
Figura 32	Área de Lazer da Central de Abastecimento de Goiás-CEASA-GO: a) Salão Social, b) Campo de Futebol.	92
Figura 33	Estação de Tratamento de Esgoto da Central de Abastecimento de Goiás-CEASA-GO: a) Reforma da Estação de Tratamento de Esgoto, b) Recuperação de área degradada nas proximidades da ETE CEASA-GO.	92

Figura 34	Pátio de Caminhões da Central de Abastecimento de Goiás-CEASA-GO	92
Figura 35	Considerações sobre a liberdade dos agentes privados de gerirem suas empresas no modelo de Gestão da Central de Abastecimento de Goiás - CEASA-GO, 2014: a) Concessionários, b) Permissionários, c) Autorizados	94
Figura 36	Gestão da Central de Abastecimento de Goiás-CEASA-GO, como fator de sucesso ou fracasso, 2014: a) Concessionários; b) Permissionários e c) Autorizados.	36
Figura 37	Comunicação da Diretoria com os Agentes Privados e estes com a Diretoria da Central de Abastecimento de Goiás - CEASA-GO, 2014.	98
Figura 38	Distribuição das empresas por segmento na Central de Abastecimento de Goiás-CEASA-GO, 2014: a) Concessionários; b) Permissionários e c) Autorizados.	100
Figura 39	Planejamento do Espaço Físico da Central de Abastecimento de Goiás-CEASA-GO, 2014: a) Concessionários; b) Permissionários e c) Autorizados.	101
Figura 40	Satisfação quanto a localização da Central de Abastecimento de Goiás-CEASA-GO, 2014: a) Concessionários; b) Permissionários e c) Autorizados.	101
Figura 41	Perfil de competências dos agentes Públicos da Central de Abastecimento de Goiás – CEASA-GO: Categoria Conhecimento, Habilidade e Atitude.	105
Figura 42	Satisfação com o Modelo de Gestão da Central de Abastecimento de Goiás – CEASA-GO, 2015.	106
Figura 43	Melhores Gestões na visão dos agentes públicos da Central de Abastecimento de Goiás – CEASA-GO	106
Figura 44	Reforma Administrativa na Central de Abastecimento de Goiás-CEASA-GO, 2015 na visão dos agentes públicos	107
Figura 45	Comunicação da Diretoria com os Agentes Privados e estes com a Diretoria da Central de Abastecimento de Goiás - CEASA-GO, 2014	112
Figura 46	Distribuição das empresas por segmento na Central de Abastecimento de Goiás-CEASA-GO, 2015 na visão dos agentes públicos	113

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Projetos, conquistas e ações da União dos Atacadistas e Produtores de Hortifrutigranjeiros do Estado de Goiás – UNIAP e suas parcerias.	68
Quadro 2	Total de educandos formados pela CDI Comunidade Digital CEASA/UNIAP.	72
Quadro 3	Quadro Síntese do Perfil Socioeconômico dos Agentes Privados por categoria da Central de Abastecimento de Goiás CEASA-GO, 2014	76
Quadro 4	Melhores Presidentes na visão dos Agentes Privados por categoria da Central de Abastecimento de Goiás CEASA-GO 2015	87
Quadro 5	Nível de conhecimento dos agentes privados em relação ao Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro-PROHORT e o Regulamento de Mercado da CEASA-GO	89
Quadro 6	Papel das Associações Frente a Gestão da Central de Abastecimento de Goiás - CEASA-GO, 2014.	90
Quadro 7	Programas e Projetos de responsabilidade social da Central de Abastecimento de Goiás - CEASA-GO, 2014.	91
Quadro 8	Setores da Central de Abastecimento de Goiás - CEASA-GO, 2014	91
Quadro 9	Consideração da opinião dos agentes privados da Central de Abastecimento de Goiás nas tomadas de decisão pela CEASA-GO, 2014.	95
Quadro 10	Opinião dos agentes privados da Central de Abastecimento de Goiás sobre a imagem da CEASA-GO, 2014.	97
Quadro 11	Indicação de Amigos para abrir um novo negócio na Central de Abastecimento de Goiás-CEASA-GO, 2014.	97
Quadro 12	Informações quanto a regulamentação e funcionamento do mercado da Central de Abastecimento de Goiás-CEASA-GO, 2014.	99
Quadro 13	Nível de conhecimento dos agentes público em relação ao Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro-PROHORT e o Regulamento de Mercado da CEASA-GO	107
Quadro 14	Papel das Associações Frente a Gestão da Central de Abastecimento de Goiás - CEASA-GO, 2015 na visão dos agentes públicos	108
Quadro 15	Programas e Projetos de responsabilidade social da Central de Abastecimento de Goiás - CEASA-GO, 2015 na visão dos agentes públicos	108
Quadro 16	Setores da Central de Abastecimento de Goiás - CEASA-GO, 2015 na visão dos agentes públicos	111
Quadro 17	Opinião dos agentes públicos da Central de Abastecimento de Goiás sobre a imagem da CEASA-GO, 2014	



### 3.9 Lista de tabelas

Deve ser elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com seus respectivos títulos e números das páginas onde se localizam. Deve-se separar as indicações das tabelas dos respectivos números de páginas (aproximadamente 2cm).

#### Modelo para digitação

#### LISTA DE TABELAS

Tabela 2	Amostra Pesquisada dos Agentes Privados da Central de Abastecimento de Goiás – GO	52
Tabela 3	Apresentação do Questionário aplicado aos Agentes privados da Central de Abastecimento de Goiás-CEASA-GO interligando com os Objetivos.	53
Tabela 4	Relação de Ex-Presidentes da Central de Abastecimento de Goiás - CEASA-GO	67
Tabela 5	Dados do Banco de Alimentos da Central de Abastecimento de Goiás CEASA-GO dos anos de 2010 a 2014.	70
Tabela 6	Síntese do Perfil Socioeconômico dos Agentes Públicos da Central de Abastecimento de Goiás CEASA-GO, 2015.	103

A seguir o modelo para impressão. Ocultar linhas de grade

#### LISTA DE TABELAS

Tabela 2	Amostra Pesquisada dos Agentes Privados da Central de Abastecimento de Goiás – GO	52
Tabela 3	Apresentação do Questionário aplicado aos Agentes privados da Central de Abastecimento de Goiás-CEASA-GO interligando com os Objetivos.	53
Tabela 4	Relação de Ex-Presidentes da Central de Abastecimento de Goiás - CEASA-GO	67
Tabela 5	Dados do Banco de Alimentos da Central de Abastecimento de Goiás CEASA-GO dos anos de 2010 a 2014.	70
Tabela 6	Síntese do Perfil Socioeconômico dos Agentes Públicos da Central de Abastecimento de Goiás CEASA-GO, 2015.	103

### 3.10 Lista de abreviaturas e siglas

A lista de abreviaturas e siglas é um item opcional e deve seguir a ordem alfabética.

**OBS:** Quando tiver a sigla em inglês colocar o nome por extenso em inglês em itálico, seguida da tradução para o Português, entre parênteses.

#### LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRACEN	- Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento
ADM	- Administração
ANISA	- Agência Nacional de Vigilância Sanitária
ASCACEGO	- Associação dos Carregadores do CEASA
ASCEAGO	- Associação dos Servidores da CEASA-GO
ASPHEGO	- Associação dos Produtores de Hortifrutigranjeiro do Estado de Goiás
BNDE	- Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico
CAGESP	- Centro Acadêmico de Gestão Pública
CANESA	- Centrais de Abastecimento do Nordeste S/A
CAPESA	- Centrais de Abastecimento de Pernambuco S/A
CDI	- Comitê para Democratização da Informática
CEAGESP	- Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo
CEASA	- Central de Abastecimento
CEASA-GO	- Central de Abastecimento do Estado de Goiás
CIP	- Câmara Interbancária de Pagamento
COBAL	- Companhia Brasileira de Alimentos
DECEN	- Departamento Nacional das Centrais de Abastecimento
DOU	- Diário Oficial da União
EMBRATER	- Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural
EMPRAPA	- Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias
FECOMERCIO	- Federação do Comércio do Estado de Goiás
FLV	- Frutas Legumes e Verduras
GLC	- Galpão de Lojas Comerciais
GNPC	- Galpão Não Permanente
GP	- Galpão Permanente
IGs	- Instituições Gestoras
IN	- Instrução Normativa
INMETRO	- Instituto Nacional de Metrologia, Normatização e Qualidade Industrial.
IOF	- Imposto sobre as Operações Financeiras
IPEA	- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IPND e IIPND	- Plano Nacional do Desenvolvimento
IR	- Imposto de Renda
MAPA	- Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.
MDS	- Ministério do Desenvolvimento Social
ONGs	- Organizações não Governamentais
OSCIP	- Organização Social de Interesse Público
PAEG	- Programa de Ação Econômica do Governo
PLANHORT	- Plano Nacional de Abastecimento de Hortigranjeiro
PROHORT	- Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro
SAMU	- Serviço de Atendimento de Urgência
SEAR	- Secretaria Especial de Abastecimento e Preços

SEBRAE	- Sistema de Apoio às Micro e Pequena Empresa
SIMAB	- Sociedade Instaladora de Mercados Abastecedores
SINAC	- Sindicato Nacional de Administradores de Consórcio
SINAT	- Sindicato de Comércio Atacadista do Estado de Goiás
SISCOM	- Sistema Informações Setoriais de Comercialização
SUDENE	- Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste
SUNAB	- Superintendência Nacional de Abastecimento
UNIAP	- União dos Atacadistas e Produtores de Hortifrutigranjeiro do Estado de Goiás

### 3.11 Sumário

Elemento obrigatório que deverá ser elaborado conforme a ABNT NBR 6027: 2012. Deve ser elaborado obedecendo a mesma ordem e tipografia apresentada no texto (vide modelo abaixo). Pode-se usar o mesmo esquema para construção de listas, com tabelas ocultas, ou também usar ferramentas de editor de texto que permitam vinculação do texto no corpo da dissertação com o sumário.

#### Modelo para digitação

#### SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	Erro! Indicador não definido.
CAPÍTULO 1 – O PLANEJAMENTO E GESTÃO AS CENTRAIS DE ABASTECIMENTO	Erro! Indicador não definido.
1.1 Considerações Iniciais .....	Erro! Indicador não definido.
1.2 O Planejamento e as políticas públicas .....	Erro! Indicador não definido.
1.3 A Origem e a Evolução do Planejamento das Centrais de Abastecimento	Erro! Indicador não definido.
1.3.1 Anos 60: Os Planos e suas políticas de desenvolvimento	Erro! Indicador não definido.
1.3.2 Anos 70: A era militar e seu governo de planejamento, o I e II Plano Nacional de Desenvolvimento.....	Erro! Indicador não definido.
1.3.3 Anos 80: Crise, recessão e privatização.....	Erro! Indicador não definido.
1.3.4 As Associações e os novos modelos econômicos Pós- Sinac .....	Erro! Indicador não definido.
1.3.5 As Centrais de Abastecimento e o Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – PROHORT .....	Erro! Indicador não definido.
1.4 O papel das Centrais de Abastecimento e suas legislações.....	Erro! Indicador não definido.
1.5 Os modelos de gestão .....	Erro! Indicador não definido.
1.6 Considerações Parciais .....	Erro! Indicador não definido.
CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA .....	Erro! Indicador não definido.
2.1 Considerações Iniciais .....	Erro! Indicador não definido.
2.2 Objeto da pesquisa.....	Erro! Indicador não definido.
2.3 Tipo e classificação da pesquisa.....	Erro! Indicador não definido.
2.4 Roteiro da realização da pesquisa.....	Erro! Indicador não definido.
2.5 Referencial teórico.....	Erro! Indicador não definido.
2.6 Legislação .....	Erro! Indicador não definido.
2.7 Estratégia .....	Erro! Indicador não definido.
2.8 Análise externa.....	Erro! Indicador não definido.
2.9 Análise interna.....	Erro! Indicador não definido.

2.10 Universo e amostra do estudo.....	Erro! Indicador não definido.
2.11 Procedimentos e técnicas .....	Erro! Indicador não definido.
2.12 Os Instrumentos e a Coleta de dados.....	Erro! Indicador não definido.
2.13 Processamento das informações.....	Erro! Indicador não definido.
2.14 Considerações parciais .....	Erro! Indicador não definido.
CAPITULO 3 – A CONSTRUÇÃO E A EVOLUÇÃO DA CENTRAL DE ABASTECIMENTO DO ESTADO DE GOIÁS S/A – CEASA-GO .....	
3.1 Considerações iniciais .....	Erro! Indicador não definido.
3.2 O Planejamento e a construção do espaço físico da CEASA-GO.....	Erro! Indicador não definido.
3.3 Evolução histórica e as sucessivas gestões .....	Erro! Indicador não definido.
3.4 União dos Atacadistas e Produtores de Hortifrutigranjeiros do Estado de Goiás – UNIAP: seu papel frente a CEASA-GO .....	Erro! Indicador não definido.
2.5 Programas de Responsabilidade Social da CEASA-GO.....	Erro! Indicador não definido.
2.5.1 Banco de Alimentos .....	Erro! Indicador não definido.
2.5.2 CDI Comunidade CEASA / UNIAP .....	Erro! Indicador não definido.
2.6 Considerações Parciais .....	Erro! Indicador não definido.
CAPITULO 4 – A CENTRAL DE ABASTACIMENTO DE GOIÁS-CEASA-GO: PERSPECTIVAS DE MELHORIAS .....	
4.1 Considerações iniciais .....	Erro! Indicador não definido.
4.2 O perfil dos agentes privados da CEASA-GO.....	Erro! Indicador não definido.
4.3 A Percepção dos agentes privados da CEASA-GO quanto ao planejamento e a gestão.....	Erro! Indicador não definido.
4.3.1 A Gestão da Central de Abastecimento do Estado de Goiás.....	Erro! Indicador não definido.
4.3.2 Autonomia e Responsabilidade dentro da Central de Abastecimento de Goiás .....	Erro! Indicador não definido.
4.3.3 Imagem e comunicação da Central de Abastecimento de Goiás .....	Erro! Indicador não definido.
4.3.4 O Planejamento e o Espaço físico da CEASA-GO .....	Erro! Indicador não definido.
4.4 O Perfil dos agentes públicos da CEASA-GO.....	Erro! Indicador não definido.
Fonte: LIMA, 2015.....	Erro! Indicador não definido.
4.5 A percepção dos agentes públicos da CEASA-GO quanto ao planejamento e a gestão.....	Erro! Indicador não definido.
4.5.1 A Gestão da Central de Abastecimento do Estado de Goiás.....	Erro! Indicador não definido.
4.5.2 Autonomia e Responsabilidade dentro da Central de Abastecimento.....	Erro! Indicador não definido.
4.5.3 Imagem e Comunicação da Central de Abastecimento de Goiás .....	Erro! Indicador não definido.
4.5.4 O Planejamento e o espaço físico da CEASA-GO .....	Erro! Indicador não definido.
4.6 Confronto das ideias .....	Erro! Indicador não definido.
Em fase de construção .....	Erro! Indicador não definido.
4.7 CEASA-GO por perspectivas de melhoria.....	Erro! Indicador não definido.
Em fase de construção .....	Erro! Indicador não definido.

4.8 Considerações parciais.....	Erro! Indicador não definido.
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	Erro! Indicador não definido.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	Erro! Indicador não definido.
<b>Apêndices</b>	

## **4 ORIENTAÇÃO PARA ELABORAÇÃO DOS ELEMENTOS TEXTUAIS**

Os elementos textuais poderão ser elaborados no formato alternativo ou tradicional e contemplar estrutura apresentada no início desse documento.

## **5 ORIENTAÇÕES PARA FORMATAÇÃO DOS ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS**

### **5.1 Referências**

As referências consistem no material que foi utilizado para a confecção do trabalho e obrigatoriamente é referenciado. Deverão ser elaboradas de acordo com a ABNT NBR 6023: 2002 Informação e documentação – Referências – Elaboração (em vigência).

### **5.2 Apêndices**

Elemento opcional. Deve ser precedido da palavra APÊNDICE, identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelo respectivo título (em letras maiúsculas).

Exemplo:

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### **5.3 Anexos**

Elemento Opcional. Deve ser precedido da palavra ANEXO, identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelo respectivo título (em letra maiúscula).

## **Anexo 1 RESOLUÇÃO nº 001/2015 - MDPT/PROPE**

Estabelece normas para elaboração de Dissertação dos Discentes do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Mestrado em Desenvolvimento e Planejamento Territorial da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

O Colegiado do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Mestrado em Desenvolvimento e Planejamento Territorial da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, reunido em sessão plenária realizada em 04/02/2015.

RESOLVE:

**Artigo 1º.** Preferencialmente, o esboço básico em dissertações do programa de pós-graduação em Desenvolvimento e planejamento territorial da PUC Goiás deve seguir a estruturação conforme sumário:

### **SUMÁRIO**

**LISTA DE TABELAS**  
**LISTA DE QUADROS**  
**LISTA DE FIGURAS**  
**LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS**  
**RESUMO**  
**ABSTRACT**  
**INTRODUÇÃO**  
**REVISÃO DE LITERATURA**  
**CAPITULO I.**  
**Resumo**  
**Abstract**  
**Introdução**  
**Metodologia**  
**Resultados e discussão**  
**Conclusões**  
**Referências**  
**CAPITULO II.**  
**Resumo**  
**Abstract**  
**Introdução**  
**Metodologia**  
**Resultados e discussão**  
**Conclusões**  
**Referências**  
**Conclusões**  
**CONCLUSÕES GERAIS**  
**REFERÊNCIAS**  
**APÊNDICES**  
**ANEXOS**

**Artigo 2º.** A dissertação deve apresentar no mínimo dois capítulos.

**Artigo 3º.** Casos omissos serão objeto de deliberação pela coordenação e/ou colegiado do MDPT.

Goiânia, GO, 05 de fevereiro de 2015.  
**Prof. Dr. Antônio Pasqualetto**  
**Coordenador do MDPT**